

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO**

**VERÔNICA ALVES PEREIRA**

**INSEGURANÇA ALIMENTAR EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAÍBA**

João Pessoa  
2025

# **INSEGURANÇA ALIMENTAR EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para aquisição do título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna.

João Pessoa

2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

P436i Pereira, Verônica Alves.

Insegurança alimentar em estudantes da Universidade  
Federal da Paraíba / Verônica Alves Pereira. - João  
Pessoa, 2025.

51 f. : il.

Orientação : Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Insegurança alimentar. 2. Universitários. 3.  
Universidade. I. Vianna, Rodrigo Pinheiro de Toledo.  
II. Título.

UFPB/CCS

CDU 613.2

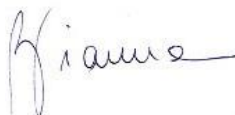
VERÔNICA ALVES PEREIRA

**INSEGURANÇA ALIMENTAR EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Saúde Coletiva.

Aprovado em 14 de abril de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Rodrigo Pinheiro De Toledo Vianna  
Orientador – (DN/CCS/UFPB)

Documento assinado digitalmente  
 **PATRICIA VASCONCELOS LEITAO MOREIRA**  
Data: 23/04/2025 14:08:38-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Vasconcelos Leitão Moreira  
Examinadora – (DN/CCS/UFPB)

Documento assinado digitalmente  
 **RAFAELLA CRISTHINE PORDEUS LUNA**  
Data: 23/04/2025 11:38:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rafaella Cristhine Pordeus Luna  
Examinadora – (DN/CCS/UFPB)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu força em todos os momentos em que mais precisei. À minha mãe, Maria do Socorro, que é um exemplo de coragem e perseverança, ela sempre lutou por mim e pelos meus irmãos, superando situações que pareciam impossíveis de vencer. É a minha maior inspiração e a prova de que tudo é possível quando não desistimos.

Ao meu esposo, José Leite, por ser meu apoio incondicional, por me ouvir, pela parceria constante e por acreditar no meu potencial, mesmo quando eu duvidava de mim mesma. Agradeço por me ajudar de todas as formas possíveis.

Aos meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado, ouvindo meus desabafos e me aconselhando. Pelas palavras de incentivo nos momentos de fraqueza, por sempre me falarem que sou um exemplo para os filhos deles, sendo a primeira pessoa da nossa família a ingressar na Universidade.

Aos meus amigos, Eduarda Lopes, Caio Pinheiro, Vitória Fernandes e Gabriely Vieira que tornaram minha jornada acadêmica mais leve e prazerosa.

Ao meu orientador, Prof. Rodrigo Pinheiro, que acreditou neste trabalho e caminhou comigo até o final, transformando uma ideia em realidade. Agradeço por confiar em mim, por me ensinar e por acreditar no meu potencial.

À Sara Ferreira, que, junto com o professor Rodrigo, contribuiu para o aprimoramento deste estudo, pela paciência e pelos ensinamentos.

À professora Patrícia Vasconcelos, que esteve presente desde o início da ideia, me ajudando a dar os primeiros passos e acreditando na relevância deste projeto.

A todas as pessoas que passaram pela minha vida e, de alguma forma, contribuíram para o meu aprendizado, me ajudando a acreditar em mim mesma.

“A insegurança alimentar é um escândalo num país agrícola como o Brasil”.

**(Celina Missura)**

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo avaliar a prevalência de insegurança alimentar nos estudantes da Universidade Federal da Paraíba, bem como, analisar a sua relação com as características sociodemográficas, de alimentação e do nível de dificuldade de se manter na universidade. Trata-se de um estudo observacional transversal com uma abordagem quantitativa que analisou os dados de 293 estudantes. Para a coleta de dados foi enviado de forma online um formulário de auto preenchimento com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), questões socioeconômicas e demográficas, questionário de frequência de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional e perguntas sobre possíveis dificuldades de permanecer na Universidade. Os dados foram colocados em uma planilha eletrônica *Microsoft excel* e foi feita a análise descritiva de todos eles. A classificação da situação de insegurança alimentar dos estudantes foi feita segundo as pontuações obtidas na EBIA. Para verificar a relação da insegurança alimentar com as demais variáveis do estudo foram feitos testes de associação para as variáveis qualitativas e testes de comparação de médias para as variáveis quantitativas. Para todos os testes realizados, foram considerados significativos os valores de  $p$  inferiores a 0,05. As análises estatísticas foram feitas pelo *software Jamovi*. A maioria dos estudantes estavam em algum nível de insegurança alimentar (60,4%), estando relacionada com os seguintes fatores: renda, gênero, com quem esses estudantes moram, transporte utilizado para ir para universidade, trabalhar, percepção de como é estar na universidade, se trancaria o curso devido a dificuldades financeiras e alimentação. Este estudo indica a necessidade de um olhar mais atento a essa população, evidenciando a necessidade da criação de mais programas de apoio estudantil a todos os estudantes que necessitam, com ênfase na priorização da segurança alimentar.

Palavras-chave: insegurança alimentar; universitários; universidade.

## **ABSTRACT**

To assess the food insecurity prevalence and associated factors among the Federal University of Paraíba students was the objective of this research. A cross-sectional observational study was carried out with a quantitative approach and data from 293 students were analyzed. For data collection, a self-completion form was sent online with the Brazilian Food Insecurity Scale (EBIA), socioeconomic and demographic questions, a food frequency questionnaire from the Brazilian Food and Nutrition Surveillance System and questions about possible difficulties in remaining at the University. A Microsoft Excel spreadsheet was used to perform the descriptive analysis. The students' food secure or insecurity classification was made according to the scores obtained in the EBIA. To verify the relationship between food insecurity and the other study variables, association tests were performed for the qualitative variables and mean comparison tests for the quantitative variables. For all tests performed, p-values less than 0.05 were considered significant. Statistical analyses were performed using Jamovi software. Most students were at some level of food insecurity (60.4%), which was related to the following factors: income, gender, who they live with, transportation used to get to university, work, perception of what it is like to be at university, whether they would drop out of the course due to financial difficulties, and food intake. This study indicates the need for more attention to this population group, highlighting the need to create more support programs for all students in need, with the goal to reach food security.

**Keywords:** food insecurity; university students; university.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Pontos de corte segundo nível de (in)segurança alimentar domiciliar de acordo com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar .....                    | 18 |
| <b>Figura 2</b> - Distribuição das frequências das variáveis em relação ao consumo alimentar do dia anterior dos estudantes universitários – Paraíba, 2024 (n= 293) ..... | 25 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1</b> – Distribuição das cidades dos estudantes universitários – Paraíba, 2024. ....                                                                                                                 | 20 |
| <b>Tabela 1</b> - Distribuição das frequências das variáveis sociodemográficas dos estudantes universitários – Paraíba, 2024 (n= 293). ....                                                                    | 22 |
| <b>Tabela 2</b> – Distribuição das frequências das variáveis relacionadas a percepção do curso dos estudantes universitários – Paraíba, 2024 (n= 293).....                                                     | 23 |
| <b>Tabela 3</b> - Distribuição das frequências das variáveis relacionadas à alimentação, hábitos e à situação de segurança e insegurança alimentar dos estudantes universitários – Paraíba, 2024 (n= 293)..... | 24 |
| <b>FIGURA</b> - Variáveis associadas com a segurança e os diferentes níveis de insegurança alimentar, João Pessoa – PB, 2019, (n= 293).....                                                                    | 28 |

## SUMÁRIO

|     |                                                                                                    |    |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1   | INTRODUÇÃO .....                                                                                   | 10 |
| 2   | REVISÃO DE LITERATURA.....                                                                         | 13 |
| 2.1 | (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR .....                                                                      | 13 |
| 2.2 | ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E INSEGURANÇA ALIMENTAR .....                                            | 14 |
| 2.3 | ESCALA EBIA COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS..... | 15 |
| 3   | MATERIAIS E MÉTODOS .....                                                                          | 17 |
| 3.1 | TIPO DE ESTUDO.....                                                                                | 17 |
| 3.2 | ÁREA DE ESTUDO.....                                                                                | 17 |
| 3.3 | POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRAGEM .....                                                             | 17 |
| 3.3 | COLETA DE DADOS .....                                                                              | 18 |
| 3.4 | ANÁLISE DE DADOS.....                                                                              | 18 |
| 3.5 | CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....                                                                          | 19 |
| 4   | RESULTADOS.....                                                                                    | 20 |
| 5   | DISCUSSÃO.....                                                                                     | 30 |
| 6   | CONCLUSÃO .....                                                                                    | 33 |
|     | REFERÊNCIAS .....                                                                                  | 34 |
|     | APÊNDICES .....                                                                                    | 38 |
|     | APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....                                      | 38 |
|     | APÊNDICE B - Formulário sociodemográfico.....                                                      | 40 |
|     | APÊNDICE C – Distribuição dos centros educacionais dos estudantes que participaram da pesquisa..   | 46 |
|     | ANEXOS .....                                                                                       | 47 |
|     | ANEXO A- Escala Brasileira de Insegurança Alimentar .....                                          | 47 |
|     | ANEXO B –Questionário do SISVAN .....                                                              | 48 |
|     | ANEXO C - Termo de Compromisso Assinado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde .....  | 49 |

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com relatório publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2023), a Insegurança Alimentar (IA) vem aumentando mundialmente. Atualmente, 2,3 bilhões de pessoas enfrentam a IA, 35 milhões delas estão na condição grave. No Brasil, o aumento do número de pessoa em IA foi de 1,5 milhões de pessoas. O país possui atualmente 70,3 milhões de pessoas em IA, 21 milhões delas não possuem o que comer diariamente e 10 milhões já estão em estado de desnutrição.

Em 2014, o Brasil havia saído do Mapa da Fome da ONU. Entretanto a partir de 2015, com a crise econômica e a redução das políticas públicas o país entrou novamente no Mapa da Fome e a situação piorou ainda mais com a pandemia de Covid-19 no ano de 2020, afetando por mais dois anos não apenas o Brasil como também o mundo (Guedes, 2022). Mesmo o Brasil sendo um dos maiores produtores de alimentos do mundo, ainda há grande desigualdade em relação ao acesso a alimentos adequados e nutritivos por parte da população, contribuindo para que ocorra a IA nos indivíduos (CFN, 2023).

A lei de segurança alimentar e nutricional de Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, visa assegurar o direito humano a alimentação adequada, levando em consideração diferentes fatores como os fatores ambientais, culturais, econômicos, regionais e sociais. Porém mais da metade da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau: leve, moderado ou grave (Guedes, 2022).

Os estudantes universitários também vivenciam a IA devido à falta de alimentos suficientes, seja em qualidade ou em quantidade, causando implicações acadêmicas negativas, impactos negativos na saúde física e na saúde psicossocial (Kendrick *et al.*, 2022). Em um estudo feito por Payne-Sturges *et al.* (2018), realizado em duzentos e trinta e sete estudantes de graduação, foi observado que os que estavam em risco ou em IA apresentaram maior probabilidade de der ter sintomas de depressão, do que aqueles que estavam em segurança alimentar (SA).

A IA neste grupo pode prejudicar o desempenho acadêmico, aumentar a retenção e reduzir as taxas de graduação dos universitários. As universidades que fazem o uso de medir a IA entre os seus estudantes, podem ter uma posição melhor para defender mudanças políticas a nível estadual e federal, em relação à acessibilidade das universidades e à assistência financeira aos estudantes (Payne-Sturges *et al.*, 2018).

Para verificar a situação de IA, há uma escala no Brasil que mede a percepção da IA em nível domiciliar, chamada de Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança

Alimentar (EBIA). A EBIA categoriza os domicílios em quatro categorias: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada ou insegurança alimentar grave (Brasil, 2022).

Os universitários, em sua grande parte, enfrentam um excesso de demandas e necessidades que, muitas vezes, os levam a depender de auxílios para se manterem na universidade. No entanto, nem sempre conseguem esse auxílio, e quando conseguem, pode não ser suficiente para manter uma alimentação adequada. Muitos estudantes não residem na mesma cidade onde estudam, o que os obriga a mudar-se e enfrentar os desafios de morar longe da família, além de lidar com preocupações relacionadas ao aluguel e à alimentação. Diante deste contexto, se motivou avaliar a situação de IA nessa população. Este estudo busca chamar atenção para essas pessoas que necessitam de um olhar especial em relação a essa temática, pois já se sabe que a IA pode causar problemas de saúde física e mental, deterioração da qualidade de vida e a má-nutrição. Assim como tem também o propósito de contribuir para embasar ações resolutivas.

Diante de exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de IA nos estudantes da Universidade Federal da Paraíba, bem como, analisar a sua relação com as características sociodemográficas, de alimentação e do nível de dificuldade de se manter na universidade vivenciado por esta população.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão apresentados o conceito de segurança alimentar e nutricional, como este problema pode afetar os estudantes universitários e sobre a escala de medida da insegurança alimentar validada para a população brasileira.

### 2.1 (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2022), a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é definida como o acesso regular, permanente e irrestrito a alimentos de qualidade, de forma direta ou adquirindo financeiramente, alimentos seguros em quantidade e qualidade adequadas e suficientes, sem que isso prejudique o acesso a outras necessidades essenciais que o ser humano possui, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que garantam uma vida livre do medo, digna e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva.

Já a IA, acontece quando a SAN não é assegurada integralmente, sendo assim definida como a falta de acesso de forma regular ou permanentemente a alimentos nutricionalmente saudáveis, em quantidade que possa atender as necessidades humanas para garantir uma vida saudável (Brasil, 2022).

A IA é dividida em leve, moderada e grave. A leve, ocorre quando a família não tem certeza e se preocupa sobre o acesso a alimentos no futuro. A moderada, acontece quando há uma redução quantitativa dos alimentos entre os adultos ou alteração nos padrões alimentares devido à falta de alimento. No último nível que é o grave, dar-se pela redução quantitativo dos alimentos entre as crianças também, acompanhada também por mudança dos padrões alimentares nesse cenário a fome já se instalou (CFN, 2022).

Portanto, é perceptível que a IA não ocorre apenas quando se tem a falta de alimento, é relacionada também com a qualidade e quantidade da comida que o indivíduo consegue obter (Brasil, 2022). Sendo a IA uma situação inaceitável, uma vez que viola o direito humano, em que o indivíduo tem o direito à alimentação adequada. Ferindo a dignidade, dificultando o progresso social pleno e as melhores condições de vida (Santos *et al.*, 2018).

Como o principal determinante da IA, temos a renda domiciliar *per capita*, quando menor a renda, maior será a IA. Em contrapartida uma maior escolaridade e a estabilidade da fonte de renda contribui para redução da IA (Hoffmann, 2013).

## 2.2 ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E INSEGURANÇA ALIMENTAR

A IA é um fenômeno global que afeta vários grupos sociais, em diferentes fases da vida. Um dos grupos mais atingidos são os dos estudantes universitários, eles têm mais chances de vivenciar a IA em uma prevalência que excede a média da maioria dos diversos grupos (Loofbourrow; Scherr, 2023). Entende-se por isso que, a IA é elevada nos estudantes universitários, sendo uma ameaça à saúde e ao sucesso dos estudantes (Ahmad *et al.*, 2021).

A explicação para isso é a crescente população de estudantes universitários de baixa renda, custos universitários elevados e ajuda financeira insuficiente, além de um mercado de trabalho fraco para trabalho a tempo parcial, diminuição dos recursos universitários *per capita* e políticas do Programa de Assistência Nutricional Suplementar (SNAP) que muitas das vezes excluem os estudantes de participar (Freudenberg *et al.*, 2019). É notório, que a concessão de auxílio financeiro pode minimizar a IA nessa população (De Araújo *et al.*, 2021).

Em estudo feito por El Zein *et al.* (2019), foi observado que a IA é muito prevalente nos estudantes que estão no primeiro ano dos seus cursos e isso implica no desempenho acadêmico, assim como também, na saúde desses universitários. Por outro lado, em estudo realizado por Adamovic *et al.*, (2022), a maioria dos estudantes entrevistados relataram sofrer IA no último ano do curso.

Angotti e Zangirolani (2022) realizaram um estudo que visou estimar a prevalência de IA entre estudantes universitários que recebem ou não Auxílio Permanência Estudantil e os fatores associados. Os resultados mostraram que os estudantes bolsistas são os mais vulneráveis, sendo este fato consideravelmente associado ao enfrentamento da IA. Os pesquisadores concluíram que é necessário que a IA, tenha mais enfoque em relação aos universitários, garantindo recursos que possam evitar casos como a evasão escolar. Garantindo também, que esses indivíduos tenham o direito à alimentação e que não sejam excluídos socialmente. A universidade é um lugar favorável para a promoção da saúde e educação, baseado no fato que está além do ensino, tem a missão de desenvolver pesquisa e extensão, indo estas de encontro com as necessidades acadêmicas (Moura *et al.*, 2022).

Quando abordados sobre os danos que IA pode causar, estudantes universitários de uma universidade pública da Califórnia, falaram sobre o *stress* atrapalhando a vida cotidiana, o medo, o ressentimento, a incapacidade de desenvolver relações sociais, tristeza ao refletir sobre a IA, falta de esperança, frustração em relação a universidade por não oferecer apoio suficiente. Relataram também, que a IA afetou o desempenho acadêmico, devido à fome e o equilíbrio mental entre ter que se concentrar na alimentação e nos estudos ao mesmo tempo (Meza *et al.*,

2019). Falar a respeito da IA entre esse grupo é de extrema importância, pois aumenta as chances de garantir saúde, bem-estar e sucesso profissional (Nikolaus *et al.*, 2020).

### 2.3 ESCALA EBIA COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Em 2004, a EBIA foi validada para ser utilizada no contexto Nacional Brasileiro. Com o objetivo de avaliar e medir a experiência de insegurança alimentar nos domicílios rurais e urbanos (Athila; Leite, 2020). É uma escala psicométrica direta, foi elaborada baseado no Indicador *Cornell* utilizado nos Estados Unidos, esse indicador tem o objetivo de estudar o fenômeno da fome de forma direta, sendo dividido em duas partes. Na primeira é feita uma análise qualitativa com as pessoas que tiveram experiência com a fome e a segunda parte é feito um estudo quantitativo com os relatos coletados. Ela é composta de 18 questões e classifica a IA em quatro níveis, sendo eles: Segurança alimentar no domicílio, Insegurança alimentar em nível domiciliar, Insegurança alimentar entre adultos da família e Insegurança alimentar entre crianças (Brasil, 2014).

A EBIA foi criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o propósito ter uma escala capaz de atender a realidade brasileira. A escala *Cornell* foi então adaptada e validada por cinco instituições de pesquisa no Brasil, a Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Para tal, foram trabalhadas abordagens metodológicas qualitativa e quantitativa (Boas, 2023; Brasil, 2014).

Inicialmente a escala possuía 15 questões, porém foi excluída a questão que se referia a perda de peso entre os moradores, restando então 14 questões. A exclusão da questão foi devido ao fato do crescente aumento do sobrepeso e obesidade entre as pessoas de baixa renda (Brasil, 2014; Mazur; Navarro, 2015). Na escala há uma divisão de quatro níveis, para analisar se o indivíduo está ou não em IA, caso esteja é possível saber o nível da IA. Cada sim respondido corresponde a um ponto. Ao responder cada pergunta, é como se o indivíduo estivesse fazendo sua própria narrativa, expondo as suas dificuldades da experiência vivida, em relação a segurança alimentar ou IA (Azevedo; Ribas, 2016).

A EBIA tem como objetivo que os indivíduos tenham a percepção ou o reconhecimento sobre as suas vivências com IA em diferentes graus de intensidade. Isto é, a escala permite, ao longo das perguntas, que o entrevistado e/ou seu núcleo familiar tenha um posicionamento em

relação ao problema. Com isso a EBIA possibilita a produção de um indicador quantificável, que valoriza as subjetividades da experiência da segurança ou insegurança alimentar (Azevedo; Ribas, 2016).

Portanto essa escala é capaz de medir a dificuldade de acesso familiar aos alimentos e também às dimensões psicológicas e sociais da insegurança alimentar. Sendo caracterizada como um método quantitativo que mede um fenômeno de natureza social (Brasil, 2014). Logo, ela deve ser preferencialmente utilizada em comparação às escalas internacionais ou adaptadas, podendo ser aplicada em diferentes populações desde a urbanas, rurais até as específicas, como indígenas e quilombolas (Morais *et al.*, 2020).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho se trata de um estudo observacional transversal com abordagem quantitativa. Os estudos observacionais têm o objetivo de observar e registrar as informações do interesse do pesquisador, sem este intervir no processo (Dornelle; Duquia, 2007).

De acordo com Rouquayrol (1994), o estudo do tipo transversal observa o fator e efeito num mesmo momento histórico.

#### 3.2 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus I. Localizada na cidade de João Pessoa-PB, no bairro do Castelo Branco, Cidade Universitária. É uma universidade pública que possui sede de 13 Centros de Ensino e abriga mais de 50 cursos de graduação e diversas pós-graduações.

Além das respostas obtidas no Campus I, este estudo também obteve repostas de outros Campus, sendo eles: o Centro de Ciências Agrárias, campus II, localizado em Areia-PB; Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, campus III, localizado em Bananeiras-PB e o Centro De Ciências Aplicadas e Educação, campus IV, localizados em Rio Tinto-PB e Mamanguape-PB.

#### 3.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO E AMOSTRAGEM

A população alvo do estudo compreendeu estudantes universitários, de ambos os sexos, com idades acima de 18 anos, matriculados na Universidade Federal da Paraíba. Dessa forma, foram incluídos no estudo todos estudantes de graduação e excluídos aqueles com menos de 18 anos de idade.

A técnica de amostragem utilizada foi convidar, aleatoriamente, utilizando os meios de comunicação de grupos sociais virtuais para convidar a maior quantidade possível de estudantes a participar do estudo. Aqueles que aceitaram participar assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

### 3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2024, utilizando a plataforma *Google Forms* (Formulários Google).

O questionário foi autopreenchido pelos estudantes e continha, além da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) (ANEXO A), questões socioeconômicas e demográficas (APÊNDICE B), questionário de frequência de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (ANEXO B) e perguntas sobre possíveis dificuldade de permanecer na Universidade.

### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram colocados em uma planilha eletrônica *Microsoft excel* e foi feita a análise descritiva de todos eles para garantir a correção dos dados e excluir possíveis valores impossíveis. A classificação da situação de insegurança alimentar dos estudantes foi feita segundo as pontuações obtidas na EBIA. Sendo a (in)segurança alimentar categorizada como descrito na figura abaixo:

**Figura 1** - Pontos de corte segundo nível de (in)segurança alimentar domiciliar de acordo com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

|    | Domicílios com<br>menores de 18 anos | Domicílios sem<br>menores de 18 anos |
|----|--------------------------------------|--------------------------------------|
| SA | 0                                    | 0                                    |
| IL | 1-5.                                 | 1-3.                                 |
| IM | 6-9.                                 | 4-5.                                 |
| IG | 10-14.                               | 6-8.                                 |

\* SA: Segurança Alimentar; IL: Insegurança Alimentar Leve; IM: Insegurança Alimentar Moderada; IG: Insegurança Alimentar Grave.

Fonte: BRASIL, 2014, p. 9.

Cada sim acrescentou 1 ponto ao formulário, classificando o estado de IA do indivíduo, e as posteriores pontuações foram revelando a gravidade da classificação. Para verificar a relação da insegurança alimentar com as demais variáveis do estudo foram feitos testes de associação para as variáveis qualitativas e testes de comparação de médias para as variáveis quantitativas. Para todos os testes realizados, foram considerados

significativos os valores de  $p$  inferiores a 0,05. As análises estatísticas foram como auxílio do *software* livre Jamovi.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) (ANEXO C) para apreciação (CAAE 79797624.5.0000.5188) e foi aprovado sob número do parecer: 6.933.757.

Os dados foram coletados somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Paraíba. A participação dos indivíduos no estudo foi voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Os dados obtidos foram utilizados apenas para fins de pesquisa, tendo a garantia do sigilo das informações individuais.

#### 4 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 308 estudantes que responderam ao questionário, dos quais 15 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão com relação à idade, ou estar cursando graduação, ou estar matriculado no momento da realização da pesquisa. Restaram, então, 293 estudantes, com idade média de 22,7 anos (IC 95%: 22,0 – 23,5), sendo a idade mínima 18 anos e a máxima 64 anos. Estudantes de todos os períodos e de praticamente todos os cursos (APÊNDICE C) foram envolvidos na pesquisa, sendo um pouco mais da metade do sexo feminino (53,2%), referindo cor branca 44% e cor parda 46,1%, a grande maioria não tinham filhos (94,5%) e um pouco mais da metade moravam com os pais (56,0%). Apesar da cidade de origem ser predominantemente João Pessoa – PB (75,8%), houve respostas de estudantes da UFPB provenientes de outras cidades (Quadro 1).

**Quadro 1** – Distribuição das cidades dos estudantes universitários – Paraíba, 2024.

| <b>Estado</b>                   | <b>Cidades</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Paraíba – PB</b>             | Areia, Bananeiras, Bayeux, Cabedelo, Caldas Brandão, Campina Grande, Guarabira, Igaracy, Itabaiana, Jacaraú, João Pessoa, Juripiranga, Mamanguape, Mogeiro, Patos, Pedras de Fogo, Piancó, Picuí, Pitimbu, Pombal, Princesa Isabel, Rio Tinto, Santa Rita, Sapé, São Vicente do Seridó, Sousa, Taperoá. |
| <b>Pernambuco – PE</b>          | Afogados da Ingazeira, Aliança, Bezerros, Belo Jardim, Camutanga, Caruaru, Ferreiros, Goiana, Recife, São Caetano, São José do Belmonte, São Lourenço da Mata, Santa Cruz do Capibaribe, Sertânia, Taquaritinga do Norte, Timbaúba.                                                                     |
| <b>São Paulo – SP</b>           | Campinas, Itaporanga, São Paulo.                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Rio de Janeiro – RJ</b>      | Rio de Janeiro, São Gonçalo.                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Rio Grande do Norte – RN</b> | Natal, Pilões, São Miguel, Antônio Martins.                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Distrito Federal – DF</b>    | Brasília.                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Paraná – PR</b>              | Curitiba.                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Bahia – BA</b>               | Guanambi, Salvador.                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Pará – PA</b>                | Belém, Parauapebas.                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Ceará – CE</b>               | Jucás.                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Maranhão – MA</b>            | Imperatriz.                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Flórida – EUA</b>            | Longwood.                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

A Tabela 1 descreve os resultados das frequências das variáveis sociodemográficas avaliadas. A maioria dos estudantes declararam não possuir nenhum trabalho (74,4%). Quando perguntado pela renda mensal, 35,2% declararam não ter renda nenhuma contribuindo assim para que dependam de auxílio estudantil, e outros 35,5% declararam ter renda até um salário-mínimo. O restante declarou renda superior a este valor. Com relação a receber algum auxílio estudantil, a resposta foi negativa para 69,6% dos estudantes.

**Tabela 1** - Distribuição das frequências das variáveis sociodemográficas dos estudantes universitários – Paraíba, 2024 (n= 293).

| <b>Variável</b>                        | <b>N</b> | <b>%</b> |
|----------------------------------------|----------|----------|
| <b>Sexo</b>                            |          |          |
| Feminino                               | 156      | 53,2%    |
| Masculino                              | 129      | 44,0%    |
| Outro                                  | 8        | 2,7%     |
| <b>Cor de pele / raça</b>              |          |          |
| Branca                                 | 129      | 44,0%    |
| Pardo                                  | 135      | 46,1%    |
| Outro                                  | 29       | 9,9%     |
| <b>Cidade de origem</b>                |          |          |
| João Pessoa – PB                       | 222      | 75,8%    |
| Fora de João Pessoa – PB               | 71       | 24,2%    |
| <b>Tem filho?</b>                      |          |          |
| Não                                    | 277      | 94,5%    |
| Sim                                    | 16       | 5,5%     |
| <b>Com quem você mora?</b>             |          |          |
| Com meus amigos                        | 37       | 12,6%    |
| Com meus pais                          | 164      | 56,0%    |
| Moro sozinho                           | 35       | 11,9%    |
| Outros                                 | 57       | 19,5%    |
| <b>Você trabalha?</b>                  |          |          |
| Não                                    | 218      | 74,4%    |
| Sim                                    | 75       | 25,6%    |
| <b>Qual sua renda mensal?</b>          |          |          |
| Nenhuma renda                          | 103      | 35,2%    |
| Até 1 SM*                              | 104      | 35,5%    |
| De 1 a 3 SM*                           | 63       | 21,5%    |
| De 3 a 6 SM*                           | 14       | 4,8%     |
| Acima de 6 SM*                         | 9        | 3,1%     |
| <b>Recebe algum auxílio estudantil</b> |          |          |
| Não                                    | 204      | 69,6%    |
| Sim                                    | 89       | 30,4%    |

\*SM = Salário mínimo no valor de R\$ 1.412,00 no momento da coleta de dados.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Estudavam em tempo integral 67,6% dos estudantes que responderam à pesquisa. Quando os estudantes foram perguntados sobre a possibilidade de trancar ou desistir do curso, 36,5% deles consideraram que isto poderia acontecer devido a dificuldades financeiras enfrentadas por eles. A maior despesa mensal desses estudantes foi referida a alimentação (38,9%), seguida da moradia e depois o transporte. A grande maioria (79,9%) referiu achar a universidade melhor ou igual à sua expectativa inicial, entretanto 33,4% responderam que para eles estar na universidade era um sacrifício. O meio de transporte declarado com maior frequência para o deslocamento para a universidade foi o ônibus (61,4%) (Tabela 2).

**Tabela 2** – Distribuição das frequências das variáveis relacionadas a percepção do curso dos estudantes universitários – Paraíba, 2024 (n= 293).

| <b>Variável</b>                                                                  | <b>N</b> | <b>%</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|
| <b>Considera trancar ou desistir do curso devido a dificuldades financeiras?</b> |          |          |
| Não                                                                              | 186      | 63,5%    |
| Sim                                                                              | 42       | 14,3%    |
| Talvez                                                                           | 65       | 22,2%    |
| <b>Qual a sua maior despesa mensal?</b>                                          |          |          |
| Comida                                                                           | 114      | 38,9%    |
| Moradia                                                                          | 75       | 25,6%    |
| Transporte                                                                       | 67       | 22,9%    |
| Lazer                                                                            | 11       | 3,8%     |
| Outro                                                                            | 26       | 8,9%     |
| <b>Em qual turno você estuda?</b>                                                |          |          |
| Integral                                                                         | 198      | 67,6%    |
| Manhã                                                                            | 32       | 10,9%    |
| Tarde                                                                            | 26       | 8,9%     |
| Noite                                                                            | 37       | 12,6%    |
| <b>O que você acha da universidade?</b>                                          |          |          |
| É melhor do que pensei                                                           | 93       | 31,7%    |
| É igual ao que pensei                                                            | 141      | 48,1%    |
| É pior do que pensei                                                             | 59       | 20,1%    |
| <b>Estar na universidade é</b>                                                   |          |          |
| Muito fácil                                                                      | 1        | 0,3%     |
| Fácil                                                                            | 7        | 2,4%     |
| Normal                                                                           | 187      | 63,8%    |
| Um sacrifício                                                                    | 98       | 33,4%    |
| <b>Geralmente, como você vai para a universidade?</b>                            |          |          |
| De ônibus                                                                        | 180      | 61,4%    |
| De carro                                                                         | 46       | 15,7%    |
| A pé                                                                             | 32       | 10,9%    |
| De moto                                                                          | 23       | 7,8%     |
| Outros                                                                           | 12       | 4,1%     |

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em relação ao questionário do SISVAN, a maioria dos estudantes afirmou realizar mais de três refeições por dia (72,0%) e que geralmente realizam as refeições vendo telas (75,4%). Ademais, 30,4% declararam consumir bebidas alcoólicas, e 7,2% afirmaram fumar. Na distribuição das frequências das variáveis em relação à insegurança alimentar dos estudantes universitários, verificou-se que a 60,4% dos estudantes apresentavam algum nível de insegurança alimentar, sendo que 6,5% foram classificados em insegurança alimentar grave (Tabela 3).

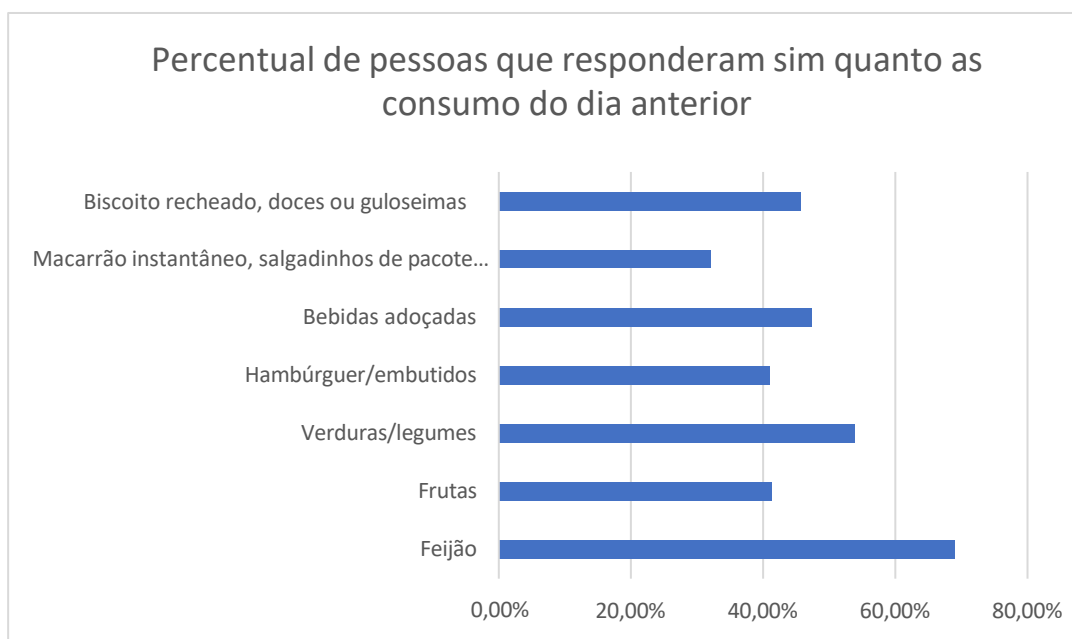
**Tabela 3** - Distribuição das frequências das variáveis relacionadas à alimentação, hábitos e à situação de segurança e insegurança alimentar dos estudantes universitários – Paraíba, 2024 (n= 293).

| <b>Variável</b>                                                                                       | <b>N</b> | <b>%</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|
| <b>Costuma realizar quantas refeições por dia?</b>                                                    |          |          |
| Mais de 3x ao dia                                                                                     | 211      | 72,0%    |
| Menos de 3x ao dia                                                                                    | 82       | 28,0%    |
| <b>Você tem costume de realizar as refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular?</b> |          |          |
| Não                                                                                                   | 71       | 24,2%    |
| Sim                                                                                                   | 221      | 75,4%    |
| Não sei                                                                                               | 1        | 0,3%     |
| <b>Consome bebida alcoólica?</b>                                                                      |          |          |
| Não                                                                                                   | 204      | 69,6%    |
| Sim                                                                                                   | 89       | 30,4%    |
| <b>Fuma?</b>                                                                                          |          |          |
| Não                                                                                                   | 272      | 92,8%    |
| Sim                                                                                                   | 21       | 7,2%     |
| <b>Segurança e Insegurança Alimentar</b>                                                              |          |          |
| Segurança Alimentar                                                                                   | 116      | 39,6%    |
| Insegurança Leve                                                                                      | 114      | 38,9%    |
| Insegurança Moderada                                                                                  | 44       | 15,0%    |
| Insegurança Grave                                                                                     | 19       | 6,5%     |

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A figura 2 representa a distribuição das frequências das variáveis em relação ao consumo alimentar do dia anterior dos estudantes universitários. A maior parte dos estudantes declarou consumir feijão (68,9%) e verduras e/ou legumes (53,9%). Com relação aos outros alimentos, a maioria afirmou que não havia consumido no dia anterior: frutas frescas (58,7%), hambúrguer e/ou embutidos (58,4%), bebidas adoçadas (52,2%), macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado (67,2%) e biscoito recheado, doces ou guloseimas (53,6%).

**Figura 2-** Distribuição das frequências das variáveis em relação ao consumo alimentar do dia anterior dos estudantes universitários – Paraíba, 2024.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Não foi encontrada relação entre segurança alimentar (SA) e insegurança alimentar (IA) com as variáveis: cor da pele, turno de estudo, cidade de origem, ter filhos, consumo de bebidas alcoólicas e opinião sobre a universidade. Ademais, no questionário do SISVAN, também não houve relação entre SA e IA com o hábito de comer assistindo TV, ou com o consumo de feijão, hambúrguer, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, biscoitos recheados no dia anterior.

A Tabela 4 apresenta as variáveis associadas à insegurança alimentar, de acordo com o teste Qui-quadrado. Os dados revelaram que os estudantes do gênero masculino obtiveram o maior percentual de SA (46,5%), mas também apresentaram frequência de IA grave maior que as do gênero feminino (8,5% vs 3,2%). Aqueles estudantes autodeclarados de outros gêneros foram, por sua vez, os que apresentaram o maior percentual de IA grave (37,5%).

Sobre o quesito de morar sozinho ou acompanhado, os estudantes que responderam morar com amigos, a maioria estava em IA leve (35,1%), embora este tenha sido o grupo com o maior percentual de IA grave (18,9%) em comparação aos outros grupos. Já os que moram com os pais registraram o maior percentual de SA (43,9%) e também de IA leve (43,3%). Os estudantes que moram sozinhos tiveram 40,0% de segurança alimentar, mas este grupo foi o que mais apresentou IA moderada (20,0%). Por fim, entre os que moram com “outros”, a maioria estava em SA (35,1%) e IA leve (36,8%).

Em relação aos estudantes que trabalham, a maior parte estavam em SA (53,3%). Já os estudantes que não trabalham apresentaram os maiores percentuais de IA leve (41,7%) e IA moderada (17,4%).

Entre os estudantes que não possuem nenhuma renda, a maioria apresentou IA leve (39,8%). Junto a esse grupo, os estudantes que recebem até 1 salário mínimo foram os únicos que registraram insegurança alimentar grave, com percentuais de 8,7% e 9,6%, respectivamente. Além disso, aqueles que recebem até 1 salário mínimo também tiveram, em sua maioria, insegurança alimentar leve (39,4%). Os demais grupos estavam em sua maior parte em SA: estudantes que recebem de 1 a 3 salários mínimos (52,4%), de 3 a 6 salários mínimos (71,4%) e acima de 6 salários mínimos com 77,8%.

Entre os estudantes que recebem algum benefício da universidade, a maioria estava em IA leve (39,3%) e aqueles que não recebem nenhum benefício estava, em sua maioria, em SA (42,6%), porém apresentaram um maior percentual de IA grave quando comparado ao outro grupo, com 7,4%. Em relação aos estudantes que responderam que trancariam ou desistiram do curso devido a dificuldades financeiras, quando comparados com os outros grupos foram os que apresentaram o maior percentual de IA grave (21,4%) e o menor percentual de SA (9,5%). Os estudantes que responderam “talvez” quanto a trancar ou desistir do curso apresentaram o maior percentual de IA leve (44,6%) e os que responderam que não trancaria ou desistiria do curso, a maioria estava em SA (52,2%).

No que diz respeito à maior despesa mensal, os alunos que gastam mais com alimentação estavam, em sua maioria, em IA leve (41,2%), assim como aqueles que gastam mais com transporte, com 49,3%. Já os estudantes que destinam a maior parte de seus gastos à moradia foram os que apresentaram IA grave (9,3%). Por outro lado, os que gastam mais com outras despesas tinham, em sua maioria, SA (57,7%), assim como os que gastam mais com lazer, que estavam com 81,8% de SA.

A respeito da pergunta sobre como é estar na universidade, os estudantes que responderam que consideram estar na universidade um sacrifício apresentaram os maiores percentuais de IA grave (12,2%) e IA moderada (20,4%). Já aqueles que afirmaram achar normal estar na universidade estavam, em sua maioria, em SA (43,3%) e em IA leve (40,1%). Esses dois grupos foram os únicos que apresentaram indivíduos em IA. Por outro lado, os estudantes que consideraram estar na universidade fácil ou muito fácil estavam todos em SA.

Quanto ao meio de transporte utilizado para ir à universidade, os estudantes que responderam que vão a pé e os que vão de ônibus foram os únicos grupos que apresentaram casos de IA grave. Entre eles, os que vão a pé registraram o maior percentual (9,4%), seguidos pelos que utilizam ônibus (8,9%). A maioria dos que vão a pé estavam em SA (43,8%), enquanto a maior parte dos que utilizam ônibus estava em IA leve (43,3%). Por outro lado, os estudantes que vão de carro, quando comparado com os outros grupos, foram os que

apresentaram o maior percentual de SA (65,2%). Aqueles que utilizam moto registraram o maior percentual de IA leve (47,8%). Já os que declararam utilizar outras formas de transporte tiveram o menor percentual de SA (16,7%) e o maior percentual de IA moderada (33,3%).

Em relação a quantidade de refeições realizadas pelos estudantes por dia, aqueles que responderam fazer mais de 3 refeições estavam, em sua maioria, em SA (49,3%). Porém, os que faziam menos de 3 refeições por dia apresentaram maior percentual de indivíduos em IA grave (19,5%) em comparação ao outro grupo, a maioria deles estavam em IA leve (37,8%) e apenas 14,6% em SA. No que se refere ao hábito de fumar, os estudantes que afirmaram fumar apresentaram maior prevalência de IA, especialmente nos níveis mais altos. A distribuição foi a seguinte: 28,6% em IA grave, 19,0% em IA moderada, 23,8% em IA leve e 28,6% em SA. Já os estudantes que não fumam estavam, em sua maioria, em SA (40,4%) e 40,1% em IA leve, enquanto o restante estava em IA moderada (14,7%) e grave com 4,8%.

Quanto ao consumo de frutas no dia anterior, os estudantes que responderam afirmativamente apresentaram um maior percentual de SA (49,6%). Aqueles que responderam não ter consumido frutas estavam, em sua maioria, em IA leve (42,4%) e apresentaram percentuais mais altos de IA moderada (16,3%) e grave (8,7%) em comparação ao grupo que consumiu frutas.

Em relação ao consumo de verduras e/ou legumes no dia anterior, os estudantes que consumiram estavam, em sua maioria, em SA com 46,8% e apresentaram um menor percentual de IA grave (2,5%) quando comparados aos outros grupos. Por outro lado, os que responderam não saber se consumiram ou não, foram os que apresentaram o maior percentual de SA (57,1%), porém também foi o grupo com o maior percentual de IA grave (28,6%) em comparação aos demais. Por fim, os que responderam não ter consumido verduras e/ou legumes apresentaram, em sua maioria, IA leve (43,8%).



|                                                                                                               |     |      |     |      |    |      |    |      |        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|-----|------|----|------|----|------|--------|
| De ônibus                                                                                                     | 61  | 33,9 | 78  | 43,3 | 25 | 13,9 | 16 | 8,9  | 0,005  |
| De carro                                                                                                      | 30  | 65,2 | 11  | 23,9 | 5  | 10,9 | 0  | 0,0  |        |
| De moto                                                                                                       | 9   | 39,1 | 11  | 47,8 | 3  | 13,0 | 0  | 0,0  |        |
| A pé                                                                                                          | 14  | 43,8 | 8   | 25,0 | 7  | 21,9 | 3  | 9,4  |        |
| Outros                                                                                                        | 2   | 16,7 | 6   | 50,0 | 4  | 33,3 | 0  | 0,0  |        |
| Costuma realizar quantas refeições por dia?                                                                   |     |      |     |      |    |      |    |      |        |
| Mais de 3x ao dia                                                                                             | 104 | 49,3 | 83  | 39,3 | 21 | 10,0 | 3  | 1,4  | <0,001 |
| Menos de 3x ao dia                                                                                            | 12  | 14,6 | 31  | 37,8 | 23 | 28,0 | 16 | 19,5 |        |
| Fuma?                                                                                                         |     |      |     |      |    |      |    |      |        |
| Não                                                                                                           | 110 | 40,4 | 109 | 40,1 | 40 | 14,7 | 13 | 4,8  | <0,001 |
| Sim                                                                                                           | 6   | 28,6 | 5   | 23,8 | 4  | 19,0 | 6  | 28,6 |        |
| Você consumiu frutas frescas (não considerar suco de frutas) ontem?                                           |     |      |     |      |    |      |    |      |        |
| Não                                                                                                           | 56  | 32,6 | 73  | 42,4 | 28 | 16,3 | 15 | 8,7  | 0,017  |
| Sim                                                                                                           | 60  | 49,6 | 41  | 33,9 | 16 | 13,2 | 4  | 3,3  |        |
| Você consumiu verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame) ontem? |     |      |     |      |    |      |    |      |        |
| Não                                                                                                           | 38  | 29,7 | 56  | 43,8 | 21 | 16,4 | 13 | 10,2 | 0,002  |
| Sim                                                                                                           | 74  | 46,8 | 57  | 36,1 | 23 | 14,6 | 4  | 2,5  |        |
| Não sei                                                                                                       | 4   | 57,1 | 1   | 14,3 | 0  | 0,0  | 2  | 28,6 |        |

\*SM = Salário mínimo no valor de R\$ 1.412,00 no momento da coleta de dados.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

## 5 DISCUSSÃO

Este estudo buscou analisar a situação de (in)segurança alimentar entre os estudantes universitários da UFPB e sua relação com as variáveis sociodemográficas. Os indivíduos desse presente estudo estiveram em sua maioria com algum nível de IA (60,4%), observado também que conforme aumentava a renda a SA dos estudantes também aumentava.

Apresentando resultados semelhantes ao estudo de Ukegbu P *et al.* (2019), realizado com 398 estudantes universitários do sudeste da Nigéria, onde a maioria dos estudantes apresentou algum nível de IA, estando associada com fatores como mesada e fonte de renda.

No estudo realizado por Oh *et al.* (2022), com estudantes universitários dos Estados Unidos, com idades entre 18 e 34 anos (N = 96.379), foi observado que a IA era mais comum entre estudantes transgênero/não-binário/outros e mulheres cisgêneros do que em homens cisgênero. Em que o percentual de IA nos indivíduos transgênero/não-binário/outros foi de 42,1%, as mulheres cisgênero foi de 32,2% e os homens cisgênero foi de 27,8%. Assim como, no presente estudo, em que os estudantes do gênero masculino apresentaram uma maior taxa de SA do que os outros grupos, o gênero feminino estava em sua maioria em IA leve, enquanto que os indivíduos correspondentes a outros gêneros apresentaram um maior percentual de IA grave.

Os estudantes que moram com os pais tiveram um percentual maior de SA do que os outros grupos, além disso aqueles que relataram ter mais gastos com moradia tiveram um percentual mais alto de IA grave. Assim como no estudo realizado por Whatnall, Hutchesson e Patterson (2019), que fez uma pesquisa *online* com estudantes de uma Universidade da Austrália e notou que os estudantes que moram de aluguel tinham maiores chances de ter IA do que aqueles que moram com os pais; concluindo que o fato de começar a universidade e se mudar para longe dos pais pode ser um bom momento para uma intervenção.

Assim como no estudo feito por Wang; St-Germain e Tarasuk (2023), realizado no Canadá, que possuía como um dos seus objetivos comparar a prevalência de insegurança alimentar entre estudantes pós- secundários e não estudantes de idade semelhante, nos achados entre os estudantes do nível superior aqueles que vivem de aluguel e os que tem filhos tem maiores chances de ter IA, além disso conforme a renda da família aumentar as chances de IA diminui. Dados semelhantes a esse estudo que apresentou como resultados que os estudantes que possuem maior renda estão em níveis mais altos de SA do que os outros grupos. Porém, não foi encontrado relação entre IA e ter filho(a), contudo deve ser levado em consideração que apenas 5,5% dos estudantes desse estudo tinha filho(a).

Lankford *et al.* (2022) investigaram a prevalência de IA entre estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais em uma universidade privada dos Estados Unidos e observaram que os estudantes que estavam empregados na época da pesquisa apresentavam menor IA, do que os que não estavam, assim como os que recebem ajuda financeira da família e os estudantes de primeira geração. Assim como nesse estudo em que os estudantes que trabalham estavam em sua maioria em SA.

Dados encontrados em um estudo transversal, realizado em 2022, em uma amostra de conveniência de 237 estudantes universitários australianos, 46,4% deles apresentaram IA. Quanto a recomendação diária de frutas e vegetais 5,5% atingiam a recomendação de vegetais e 44% atingiam a de frutas. O estudo sugere que o baixo consumo de vegetais e frutas estão associadas a IA, devido a fatores como menor acessibilidade e maior preço (Dharmayani *et al.*, 2024). Quando comparados com esse estudo, os estudantes que consumiram frutas e verduras no dia anterior estavam em sua maior parte em SA do que os que não consumiram.

O estudo de Angotti e Zangirolani (2022), realizado em uma universidade federal no litoral de São Paulo, na região Sudeste do Brasil contou com a participação de 33 estudantes beneficiários de auxílio financeiro e 58 não beneficiários. O objetivo da pesquisa foi analisar a prevalência de IA entre universitários beneficiários e não beneficiários, bem como os fatores associados a essa condição. Tendo como achados que os estudantes que recebiam auxílio financeiro estavam mais vulneráveis ao enfrentamento de IA, em que 94% apresentavam algum nível de IA. Assim como dados encontrados nesse estudo em que os estudantes que recebia algum auxílio também era minoria (30,4%). Além disso, os que não recebem auxílio estudantil apresentaram maior percentual de SA (42,6%) do que os que recebem (32,6%). Esses dados mostram que o auxílio estudantil, embora contribua, ainda é insuficiente para suprir plenamente as necessidades básicas dos beneficiários.

Com relação a cor da pele não foi encontrado associação com IA. Resultado este diferente do encontrado no estudo de Reeder *et al.* (2020), que ao realizar um estudo com estudantes de uma universidade pública no Mississipe, teve como um dos resultados que estudantes afro-americanos apresentaram 3,5 vezes mais chances de sofrer de IA em comparação com estudantes caucasianos.

Faz-se necessário mais estudos para avaliar a associação de IA com o turno de estudo, cidade de origem, consumo de bebidas alcoólicas, opinião sobre a universidade, hábito de comer assistindo TV, consumo de feijão, hambúrguer, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, biscoitos recheados no dia anterior.

Além disso esse estudo não encontrou relação de IA com a cor da pele e ter filhos, porém deve ser levado em consideração que amostra do estudo não foi suficientemente diversificada em relação as essas características. Quanto a variável renda, pode ter ocorrido uma ambiguidade

na interpretação da pergunta do questionário, levando em conta que não ficou claro se se tratava de renda familiar ou renda pessoal. Ademais são necessários mais estudos com estudantes universitários do Brasil, dado a escassez de estudos que analisam essa temática nesse público no país.

## **6 CONCLUSÃO**

A maioria dos estudantes estavam em algum nível de IA (60,4%), estando relacionada com fatores como renda, gênero, com quem esses estudantes moram, transporte utilizado para ir para universidade, se trabalha, como é estar na universidade, se trancaria o curso devido a dificuldades financeiras, hábitos e alimentação. Dessa forma, este estudo contribui para a conscientização sobre a importância de um olhar mais atento a essa população, evidenciando a necessidade da criação de mais programas que atendam a todos os estudantes que necessitam, com ênfase na priorização da segurança alimentar.

## REFERÊNCIAS

ADAMOVIC, E.; NEWTON, P.; HOUSE, V. Food insecurity on a college campus: Prevalence, determinants, and solutions. **Journal of American college healthJ of ACH**, [s. l], v.70, n.1, p. 58–64,2022.

AHMAD NSS.; SULAIMAN N.; SABRI MF. Food Insecurity: Is It a Threat to University Students' Well-Being and Success?.**International journal of environmental research and public health**, [s. l], v. 18, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/11/5627>. Acesso em: 21 out. 2023.

ANGOTTI, A. A.; ZANGIROLANI, L. T. O. Food insecurity and financial aid among university students: Pre-Covid-19 scenario of a public university in southeastern Brazil. **Revista de Nutrição**, [s. l], v. 35, p.22-61, 2022.

ARAUJO, T. A.; DE MEDEIROS, L. A.; VASCONCELOS, D. B.; DUTRA, L. V. (In) segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. e021010, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/san.v28i00.8661200>. Acesso em: 20 out. 2023.

ATHILA, A. R.; LEITE, M. S. “A medida da fome”: as escalas psicométricas de insegurança alimentar e os povos indígenas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l], v. 36, n. 10, p. 00208019, 2020.

AZEVEDO, E.; RIBAS, M. T. G. O. Estamos seguros? Reflexões sobre indicadores de avaliação da segurança alimentar e nutricional. **Revista de Nutrição**, [s. l], v. 29, n. 2, p. 241–251, mar. 2016.

BOAS, L.G.V. A escala brasileira de insegurança alimentar (EBIA) e as principais condicionantes da (in) segurança alimentar no brasil. **Geoconexões**, [s. l.], v. 1, n. 15, p. 114-134, 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.346**, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Insegurança Alimentar e Nutricional**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional#:~:text=Sobre%20a%20Falta%20de%20acesso,suficiente%20para%20uma%20vida%20sa%C3%A1vel>. Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Uso dos Formulários e Registro das Informações no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN web)**. Brasília. Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. **Estudo Técnico Nº**

01/2014. Brasília, 2014.

CFN. Conselho Federal de Nutrição, 2023. Aumento da Fome e Insegurança Alimentar no Brasil: relatório da ONU revela dados preocupantes. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/aumento-da-fome-e-inseguranca-alimentar-no-brasil-relatorio-da-onu-revela-dados-preocupantes/> Acesso em: 09 set. 2023.

CFN. Conselho Federal de Nutrição, 2022. Pesquisa revela que a fome avança no Brasil e atinge 33,1 milhões de pessoa. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/pesquisa-revela-que-a-fome-avanca-no-brasil-e-atinge-331-milhoes-de-pessoas/>. Acesso em: 17 de out. 2023.

DHARMAYANI, P. N. A.; WILLIAMS, M.; LOPES, C. V. A.; RONTTO, R.; CHAU, J. Y.; PARTRIDGE, S. R.; MIHRSHAHI, S. Exploring reasons for high levels of food insecurity and low fruit and vegetable consumption among university students post-COVID-19. **Appetite**, [s.l], 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2024.107534>. Acesso em: 28 de mai. 2025.

DORNELLES, J. L.; DUQUIA, R. P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, Porto Alegre -RS, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007.

EL ZEIN, A.; SHELNUIT, K. P.; COLBY, S.; VILARO, M. J.; ZHOU, W.; GREENE, G.; OLFERT, M. D.; RIGGSBEE, K.; MORRELL, J. S.; MATHEWS, A. E. Prevalence and correlates of food insecurity among U.S. college students: a multi-institutional study. **BMC publichealth**, [s. l], v.19, n.1, p.660, 2019. Disponível em: <https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-6943-6>. Acesso em: 18 de out. 2023.

FREUDENBERG, N.; GOLDRICK-RAB, S.; POPPENDIECK, J. College Students and SNAP: The New Face of Food Insecurity in the United States. **American journal of public health**, [s. l], v.109, n.12, p 1652–1658, 2019.

GUEDES, A. Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos. **Agência Senado**, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos#:~:text=Conforme%20o%20estudo%2C%20mais%20da,%3A%20leve%2C%20morderado%20ou%20grave>. Acesso em: 09 de set. 2023.

HOFFMANN, R. Determinantes da insegurança alimentar no Brasil em 2004 e 2009. **Segurança Alimentar e Nutricional**, [s. l], v. 20, n. 2, p. 219-235, 2013.

KENDRICK; A. FANTASIA, H.C.; MORSE, B.; WILLIS, D. E. Food insecurity in college students: A concept analysis. **Nurs Forum**, [s.l], v.57, p.898-904, 2022.

LANKFORD, D.; BERNSTEIN, J.; GREEN, A.; MIKATI, N.; PETROSKY, S. N.; & JACOBS, R. J. Sociodemographic Correlates of Food Insecurity in Students Attending a Private University: A Cross-Sectional, Descriptive Study. **Cureus**, [s.l], n. 4, v.9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.28987>. Acesso em: 27 de mai. 2025.

LOOFBOURROW BM.; SCHERR RE. Food Insecurity in Higher Education: A Contemporary Review of Impacts and Explorations of Solutions. **Int J Environ Res Public Health**, [s.l], v.20, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37239614/> . Acesso em 20 de out. 2023.

MAZUR, C. E.; NAVARRO, F. Insegurança alimentar e obesidade em adultos: Qual a relação?. **Saúde**, Santa Maria, p.35-44, 2015.

MEZA A.; ALTMAN E.; MARTINEZ S.; LEUNG CW. “It's a Feeling That One Is Not Worth Food”: A Qualitative Study Exploring the Psychosocial Experience and Academic Consequences of Food Insecurity Among College Students.” **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, [s. l], v. 119, n.10, p. 1713-1721, 2019.

MORAIS; D. C; LOPES; S. O; PRIORE, S. E. Indicadores de avaliação da Insegurança Alimentar e Nutricional e fatores associados: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l], v. 25, p. 2687-2700, 2020.

MOURA, E. R. B. B.; MENDES, M. L. M.; SOTERO, A. M.; DE OMENA, C. M. B. Segurança alimentar de acadêmicos de uma universidade pública do estado do Piauí. **Conjecturas**, [s. l] v. 22, n. 11, p. 535-556, 2022.

NIKOLAUS, C. J., AN, R.; ELLISON, B.; NICKOLS-RICHARDSON, S. M. Food Insecurity among College Students in the United States: A Scoping Review. **Advances in nutrition**, Bethesda, Md, v.11, n.2, p. 327–348, 2020.

OH, H.; SMITH, L.; JACOB, L.; DU, J.; SHIN, J. I.; ZHOU, S.; & KOYANAGI, A. Food insecurity and mental health among young adult college students in the United States. **Journal of affective disorders**, [s.l], n. 303, p. 359–363, 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas, 2023. **O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2023**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/239349-lan%C3%A7amento-do-relat%C3%B3rio-o-estado-da-seguran%C3%A7a-alimentar-e-nutri%C3%A7%C3%A3o-no-mundo-2023>. Acesso em 19 de out. 2023.

PAYNE-STURGES, D. C.; TJADEN, A.; CALDEIRA, K. M.; VINCENT, K. B.; ARRIA, A. M. Student hunger on campus: Food insecurity among college students and implications for academic institutions. **Am J Health Promot**, [s.l], v. 32, n. 2, p. 349-354, 2018.

REEDER, N.; TAPANEE, P.; PERSELL, A.; & TOLAR-PETERSON, T. Food Insecurity, Depression, and Race: Correlations Observed Among College Students at a University in the Southeastern United States. **International journal of environmental research and public health**, [s.l], v.17, n.21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17218268>. Acesso em: 02 de abr. 2025

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda, 1994.

SANTOS, T. G. D.; SILVEIRA, J. A. C. D.; LONGO-SILVA, G.; RAMIRES, E. K. N. M.; MENEZES, R. C. E. D. Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013. **Cadernos de Saúde**

**Pública**, [s. l], v.34,2018. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csp/a/Tk9dZSWfDsZg5SKPHtwKZrb/>. Acesso em: 19 out. 2023.

UKEGBU, P.; NWOPIA, B.; NDUDIRI, U.; UWAKWE, N.; & UWAEGBUTE, A. Food Insecurity and Associated Factors Among University Students. **Food and nutrition bulletin**, [s.l], n. 40, v. 2, p. 271–281, 2019.

WANG, Y.; ST-GERMAIN, A. F.; & TARASUK, V. Prevalence and sociodemographic correlates of food insecurity among post-secondary students and non-students of similar age in Canada.

**BMC public health**, [s.l], n. 23, v.1,2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-023-15756-y>. Acesso em: 27 de mai. 2025.

WHATNALL, M. C.; HUTCHESSON, M. J.; & PATTERSON, A. J. Predictors of Food Insecurity among Australian University Students: A Cross-Sectional Study. **International journal of environmental research and public health**, n.17, v.1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17010060>. Acesso em: 23 de mai. 2025.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TÍTULO DA PESQUISA:** insegurança alimentar em estudantes da universidade federal da paraíba

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE): Prezado (a) Senhor (a) esta pesquisa tem como objetivo verificar a prevalência de insegurança alimentar em estudantes do campus I, da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa - PB, e está sendo desenvolvida pela aluna do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, Verônica Alves Pereira, sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo Pinheiro De Toledo Vianna.

A finalidade deste trabalho é identificar os estudantes que estão em insegurança alimentar; analisar o grau de insegurança alimentar que os estudantes se encontram; comparar o grau de insegurança alimentar entre os cursos e os períodos, tendo também o propósito de contribuir para embasar ações resolutivas.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário online proposto, assim como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que os riscos previsíveis para a pesquisa são desconforto ao responder ao questionário, cansaço, pequenos constrangimentos, ou qualquer outro aspecto de ordem psicológica, intelectual e emocional.

Trata-se de um formulário online EBIA e de formulário de cunho sociodemográfico e econômico. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Considero, que fui informado/a dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na

*Vianna*  
Assinatura

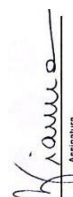
---

alimentar, analisar o grau de insegurança alimentar que os estudantes se encontram; comparar o grau de insegurança alimentar entre os cursos e os períodos, tendo também o propósito de contribuir para embasar ações resolutivas.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário online proposto, assim como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que os riscos previsíveis para a pesquisa são desconforto ao responder ao questionário, cansaço, pequenos constrangimentos, ou qualquer outro aspecto de ordem psicológica, intelectual e emocional.

Trata-se de um formulário online EBIA e de formulário de cunho sociodemográfico e econômico. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Considero, que fui informado/a dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos.

  
Assinatura

Declaro que concordo em participar da pesquisa

Contato com o Pesquisador Responsável:  
Prof. Dr. Rodrigo Pinheiro De Toledo Vianna  
email: vianna@ccs.ufpb.br

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo favor ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa, Centro de Ciências da Saúde - 1 andar Campus I - Cidade Universitária CEP: 58.051-900 - João Pessoa - PB (83) 3216 7791, comitedeetica@ccs.ufpb.br

☐ Sim

## APÊNDICE B - Formulário sociodemográfico

Idade \*

Sua resposta

Sexo \*

☐ Feminino☐ Masculino☐ Outro:

Cor da pele/Raça \*

☐ Branca☐ Preta☐ Amarela☐ Pardo☐ Indígena

Qual seu curso? \*

Sua resposta

Em qual período do curso você está? \*

Texto de resposta curta

Recebe algum auxílio tipo de auxílio estudantil? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outros...

Caso tenha respondido sim para a pergunta anterior, esse auxílio consegue suprir suas necessidades? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Qual sua renda mensal? \*

- ☐ Nenhuma renda
- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412,00)
- ☐ De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.412,00 a R\$ 4.236,00)
- ☐ De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 4.236,00 a R\$ 8.472,00)
- ☐ Acima de 6 salários mínimos.

Se você tivesse mais dinheiro, em que você gastaria?

- ☐ Comida
- ☐ Lazer
- ☐ Esporte
- ☐ Estudo
- ☐ Ajudaria minha família
- ☐ Outros...

Qual sua cidade de origem \*

Texto de resposta curta

---

---

Considera trancar ou desisti do curso devido a dificuldades financeiras? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Costuma realizar quantas refeições por dia? \*

- ☐ Menos de 3x ao dia
- ☐ Mais de 3x ao dia

Tem filho? \*

☐ Sim

☐ Não

Quantos filhos você tem? \*

☐ Entre 1 e 2

☐ Entre 2 e 3

☐ Mais de 3

☐ Não tenho filhos

Com quem você mora? \*

☐ Com meus pais

☐ Com meus amigos

☐ Moro sozinho

☐ Outros

Geralmente como você vai para a universidade? \*

- ☐ De carro
- ☐ De moto
- ☐ De ônibus
- ☐ A pé
- ☐ Outros

Qual a sua maior despesa mensal? \*

- ☐ Moradia
- ☐ Comida
- ☐ Transporte
- ☐ Lazer
- ☐ Outro

Na sua residência tem algum menor de 18 anos? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você trabalha? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Consome bebida alcoólica? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Fuma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

O que você acha da universidade? \*

- ☐ É melhor do que pensei
- ☐ É igual ao que pensei
- ☐ É pior do que pensei

Estar na universidade é \*

- ☐ Um sacrifício
- ☐ Normal
- ☐ Fácil
- ☐ Muito fácil

## APÊNDICE C – Distribuição dos centros educacionais dos estudantes que participaram da pesquisa

| <b>Centro</b>   | <b>N</b> | <b>%</b> |
|-----------------|----------|----------|
| <b>CAARQ</b>    | 1        | 0.3%     |
| <b>CCA</b>      | 6        | 2.0%     |
| <b>CCAE</b>     | 3        | 1.0%     |
| <b>CCBIOTEC</b> | 1        | 0.3%     |
| <b>CCEN</b>     | 10       | 3.4%     |
| <b>CCHLA</b>    | 36       | 12.3%    |
| <b>CCHSA</b>    | 4        | 1.4%     |
| <b>CCJ</b>      | 5        | 1.7%     |
| <b>CCM</b>      | 2        | 0.7%     |
| <b>CCS</b>      | 47       | 16.0%    |
| <b>CCSA</b>     | 21       | 7.2%     |
| <b>CCTA</b>     | 11       | 3.8%     |
| <b>CDN</b>      | 2        | 0.7%     |
| <b>CE</b>       | 15       | 5.1%     |
| <b>CEAR</b>     | 4        | 1.4%     |
| <b>CI</b>       | 58       | 19.8%    |
| <b>CSS</b>      | 33       | 11.3%    |
| <b>CT</b>       | 20       | 6.8%     |
| <b>CTDR</b>     | 14       | 4.8%     |

## ANEXOS

### ANEXO A- Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

#### Escala EBIA

1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?
- 2 - Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?
- 3 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?
- 4 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?
- 5 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 6 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 7 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 8 - Nos últimos três meses, Algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?

Fonte: BRASIL, 2014

## ANEXO B –Questionário do SISVAN

|                                                                                                                                                          |                                          |                                          |                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------------|
| Você tem costume de realizar as refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular?                                                           | <input type="radio"/> Sim                | <input type="radio"/> Não                | <input type="radio"/> Não Sabe  |
| Quais refeições você faz ao longo do dia?                                                                                                                | <input type="checkbox"/> Café da manhã   | <input type="checkbox"/> Lanche da manhã | <input type="checkbox"/> Almoço |
|                                                                                                                                                          | <input type="checkbox"/> Lanche da tarde | <input type="checkbox"/> Jantar          | <input type="checkbox"/> Ceia   |
| <i>Ontem, você consumiu:</i>                                                                                                                             |                                          |                                          |                                 |
| Feijão                                                                                                                                                   | <input type="radio"/> Sim                | <input type="radio"/> Não                | <input type="radio"/> Não Sabe  |
| Frutas frescas (não considerar suco de frutas)                                                                                                           | <input type="radio"/> Sim                | <input type="radio"/> Não                | <input type="radio"/> Não Sabe  |
| Verduras e/ou legumes (não considerar batata, mandioca, aipim, macaxeira, cará e inhame)                                                                 | <input type="radio"/> Sim                | <input type="radio"/> Não                | <input type="radio"/> Não Sabe  |
| Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)                                                                              | <input type="radio"/> Sim                | <input type="radio"/> Não                | <input type="radio"/> Não Sabe  |
| Bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar) | <input type="radio"/> Sim                | <input type="radio"/> Não                | <input type="radio"/> Não Sabe  |
| Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados                                                                                        | <input type="radio"/> Sim                | <input type="radio"/> Não                | <input type="radio"/> Não Sabe  |
| Biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)                                                                  | <input type="radio"/> Sim                | <input type="radio"/> Não                | <input type="radio"/> Não Sabe  |

Fonte: SISVAN WEB (BRASIL, 2018)

## ANEXO C - Termo de Compromisso Assinado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde

|                                                                                              |                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>CENTRO DE CIÊNCIAS DA<br/>SAÚDE DA UNIVERSIDADE<br/>FEDERAL DA PARAÍBA -<br/>CCS/UFPB</b> |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** INSEGURANÇA ALIMENTAR EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**Pesquisador:** RODRIGO PINHEIRO DE TOLEDO VIANNA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 79797624.5.0000.5188

**Instituição Proponente:** Centro De Ciências da Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.933.757

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um protocolo de pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), egresso do DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO, do CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna VERÔNICA ALVES PEREIRA, sob orientação do Prof. Dr. Prof. Dr. Rodrigo Pinheiro De Toledo Vianna.

A lei de segurança alimentar e nutricional de Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, visa assegurar o direito humano a alimentação adequada. Porém mais da metade da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau. Dentre eles estão os estudantes universitários, em que a insegurança alimentar pode acarretar em prejuízos desde a falta de concentração nos estudos até a evasão universitária. Assim o objetivo da pesquisa é verificar a prevalência de insegurança alimentar em estudantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), além de identificar os estudantes em insegurança alimentar; analisar o grau de insegurança alimentar que os estudantes se encontram; comparar o grau de insegurança alimentar entre os cursos e entre os períodos em que os estudantes se encontram. Trata-se de um estudo observacional transversal com uma abordagem quantitativa. Para tal, será enviado o formulário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), em conjunto com um

|                                                           |                               |                                          |  |
|-----------------------------------------------------------|-------------------------------|------------------------------------------|--|
| <b>Endereço:</b> Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar |                               |                                          |  |
| <b>Bairro:</b> Cidade Universitária                       |                               | <b>CEP:</b> 58.051-900                   |  |
| <b>UF:</b> PB                                             | <b>Município:</b> JOAO PESSOA |                                          |  |
| <b>Telefone:</b> (83)3216-7791                            | <b>Fax:</b> (83)3216-7791     | <b>E-mail:</b> comitedeetica@ccs.ufpb.br |  |

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 6.933.757

formulário sociodemográfico. Não será feita amostragem, mas todos os estudantes com email cadastrado na UFPB serão convidados a participar. Espera-se um retorno de aproximadamente 20% do universo amostral. Os dados serão colocados em uma planilha eletrônica Microsoft excel e será feita a análise descritiva de todos eles. A classificação da situação de insegurança alimentar dos estudantes será feita segundo as pontuações que serão obtidas na EBIA. Para verificar a relação da insegurança alimentar com as demais variáveis do estudo serão feitos testes de associação para as variáveis qualitativas e testes de comparação de médias para as variáveis quantitativas. Para todos os testes realizados, serão considerados significativos os valores de  $p$  inferiores a 0,05. As análises estatísticas serão feitas pelo software Jamovi.

**Objetivo da Pesquisa:**

Na avaliação dos objetivos apresentados os mesmos estão coerentes com o propósito do estudo:

**Objetivo Primário:**

Verificar a prevalência de insegurança alimentar em estudantes da Universidade Federal da Paraíba.

**Objetivos Secundários:**

- Identificar os estudantes em insegurança alimentar;
- Analisar o grau de insegurança alimentar que os estudantes se encontram;
- Comparar o grau de insegurança alimentar entre os cursos;
- Comparar o grau de insegurança alimentar entre os períodos que os estudantes se encontram.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Na avaliação dos riscos e benefícios apresentados estão coerentes com a Resolução 466/2012 CNS, item V "Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas.

|                                                           |                                                                    |
|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| <b>Endereço:</b> Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar |                                                                    |
| <b>Bairro:</b> Cidade Universitária                       | <b>CEP:</b> 58.051-900                                             |
| <b>UF:</b> PB                                             | <b>Município:</b> JOAO PESSOA                                      |
| <b>Telefone:</b> (83)3216-7791                            | <b>Fax:</b> (83)3216-7791 <b>E-mail:</b> comitedeetica@ccs.ufpb.br |